

O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO/UFSC

Suzani Cassiani

Arthur Prado Fleury Magalhães

Palavras-chave: Livro didático de Ciências, ensino fundamental, Colégio de Aplicação.

Durante o Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências em uma turma de sétimo ano do Colégio de Aplicação (CA), os estagiários perceberam que o supervisor não utilizava o livro didático de Ciências (LDC) em sala. Embora trabalhos da década de 1990 apontem o livro didático (LD) como obra central no ensino, por vezes definindo o plano de ensino e sendo o único livro com o qual o estudante tem contato^{1e2}, pesquisa recente revela que os professores de Ciências podem estar relativizando o uso do LDC, utilizando-o como material de apoio³. O governo brasileiro investiu, em 2013, mais de R\$ 1,1 bilhão na compra e distribuição de livros para a educação básica⁴. A escolha e uso do LD devem estar articulados com o projeto pedagógico da escola. Objetivamos entender o uso do LDC pelos professores de Ciências e pelos estudantes do sétimo ano do CA. Para tanto, solicitamos aos alunos o preenchimento de um questionário e realizamos uma entrevista com uma professora de Ciências. Apenas um aluno disse não possuir o LDC, mas mesmo assim afirmou tê-lo consultado para as atividades propostas. 15 alunos, ou seja, 60% da turma, respondeu não ter consultado o LDC durante as aulas. Um único aluno respondeu levar o LDC para as aulas de ciências, sendo que este mesmo aluno foi o único que respondeu levar sempre os livros das respectivas matérias do dia. Em contraste, 14 alunos afirmaram não levar os LD para as aulas e os outros 10 disseram levar os LD para algumas matérias. 4 alunos responderam fazer o que os professores pedem, ou seja, levam o livro quando solicitado. As matérias geografia e matemática foram citadas diversas vezes como as únicas em que os estudantes levam o LD semanalmente, aparentemente, por exigência dos professores. A professora entrevistada acredita que um bom LD é aquele que relaciona o conteúdo ao cotidiano do aluno e considera que o LDC adotado pelo CA, dentre as opções, é um bom livro. Ela consegue desenvolver aulas sem o livro, já que o utiliza como um apoio didático para o aluno. Esta professora já participou de pelo menos quatro seleções de LD, tanto do EF quanto do EM. No CA, em geral, cada professor analisa o livro da série em que trabalha. Primeiro fazem a análise e adequação ao projeto pedagógico para depois utilizar o Guia de Livros Didáticos para subsidiar a escolha. Os dados obtidos corroboram com as pesquisas recentes: os professores de Ciências do CA conhecem o LDC adotado, mas não usam por não considerarem o mesmo essencial e totalmente adequado ao projeto. Além disso, esses professores dispõem de muitos recursos na escola e uma carga horária compatível, o que não os prende ao LD. Ressaltamos a importância das pesquisas acerca da seleção e uso dos LD, que ainda são poucas, para continuarmos entendendo a relação de discentes e docentes com este material.

Referências:

1: DELIZOICOV, N. C. O professor de Ciências Naturais e o Livro Didático (No Ensino de Programas de Saúde). Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, SC, Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.

2: MOHR, A. A Saúde na escola: análise de livros didáticos de 1ª a 4ª séries. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1994.

3: ROSA, M. D. Seleção e uso do livro didático na visão de professores de ciências: um estudo na rede municipal de ensino de Florianópolis. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

4: BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programas - Livro Didático. 2013. Disponível em <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-dados-estatisticos>>. Acesso em: 13.07.2013.